



VIVÊNCIA DOS PAIS NO MÉTODO CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PARENTAL EXPERIENCE IN THE KANGAROO CARE METHOD: AN INTEGRATIVE REVIEW

Amanda Lopes de Oliveira¹

Hester Vitória Lima Cavalcanti²

Yanna Paula Sodré Sacramento³

André Henrique do Vale de Almeida⁴

¹Graduanda em enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia. E-mail: amandalopesoli@hotmail.com

² Graduada em enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia. E-mail: hesterrcavalcantee@gmail.com

³Graduanda em enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia. E-mail: yannasodre@hotmail.com

⁴Docente pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia. E-mail: almeida_ahv@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Método Canguru (MC) é uma abordagem inovadora protocolada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o cuidado de recém-nascidos prematuros com baixo peso ao nascer. Esse método pode ajudar a reduzir o tempo de internação hospitalar para bebês prematuros, diminuindo a incidência de complicações e a necessidade de intervenções médicas intensivas. **Objetivo:** Compreender as possibilidades e dificuldades da vivência dos pais no MC, já que os mesmos auxiliam no processo de recuperação desses recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (PubMed). Após a pesquisa seguiu-se com a implementação dos critérios de inclusão e exclusão finalizando em 9 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que o MC é uma prática humanizada e necessária para a alta precoce dos recém-nascidos prematuros. Portanto, foi analisada a percepção e colaboração dos pais que participavam do MC, revelando uma evolução notável, tanto no desenvolvimento físico do bebê quanto no fortalecimento da confiança dos pais. **Conclusão:** O MC é reconhecido por seus benefícios, tanto para o bebê quanto para a família, destacando o fortalecimento do vínculo associado à alta precoce e a confiança que os pais desenvolveram ao participar do método. Entretanto, ainda existem as dificuldades enfrentadas devido ao medo de aderir a um novo método, não ter uma rede de apoio que os ajude com a nova rotina e falta de suporte do sistema de saúde.

Palavras-chave: Método Canguru; Prematuridade; Relação entre pais e filho.

ABSTRACT

Introduction: The Kangaroo Method (KM), endorsed by the World Health Organization (WHO), is an innovative approach for the care of preterm newborns with low birth weight. This method has demonstrated effectiveness in shortening hospital stays for premature infants, decreasing the incidence of complications and minimizing the need for intensive medical interventions. **Objective:** To explore the possibilities and challenges experienced by parents participating in KM, as they play a critical role in their newborns' recovery process. **Methodology:** This study is



an Integrative Literature Review conducted using databases such as the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), nursing database BDENF, and National Library of Medicine (PubMed). After applying inclusion and exclusion criteria, 9 articles were selected for analysis. **Results:** The KM was shown to be a humanized and essential practice for the early discharge of premature newborns. The study analyzed the perceptions and contributions of parents participating in the KM, revealing notable progress in both the infant's physical development and the parents' confidence in their caregiving abilities. Additionally, a stronger connection and bond between parents and newborns were observed. **Conclusion:** The Kangaroo Method is recognized for its benefits for both the baby and the family, particularly in strengthening bonds, enabling early discharge and building parents' confidence through their involvement in the method. Nonetheless, challenges remain, including fear of adopting a new method, lack of a support network to assist with the new routine, and lack of adequate healthcare system support.

Keywords: Kangaroo Method; Prematurity; Parent-child relationship.

INTRODUÇÃO

O Método Canguru (MC) foi idealizado e posto em prática de maneira pioneira por Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez em 1979, no Instituto Materno-Infantil de Bogotá, Colômbia. É considerado uma abordagem inovadora para o cuidado de recém-nascidos prematuros, nascidos abaixo de 37 semanas e/ou com peso ao nascer igual ou inferior a 2000g, que protocolado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) promove o contato entre mãe e bebês (Venancio; Almeida, 2004; Sjömar *et al.*, 2023).

A prematuridade é um tema preocupante, especialmente com seu aumento nas últimas décadas. No Brasil, a taxa dessa condição foi de 11,5% identificada no estudo "Nascer no Brasil" onde revela um cenário que merece atenção, ainda mais considerando que 74% desses casos são de prematuros tardios. Além do crescente número de países industrializados, variando entre 5% nos países europeus e 18% em países africanos (Almeida *et al.*, 2020). Ao identificar os principais perfis dos recém-nascidos prematuros que participam do MC, foi analisado que a grande maioria são pardos, sem gênero predominante, com idade gestacional entre 32 e 37 semanas e com o peso ao nascer entre 1000g e 1499g. Além disso, a maioria dos casos são de gravidez indesejada, ou seja, as mães não realizaram o pré-natal conforme estipulado (Vale *et al.*, 2021).

O número de óbitos entre os RN (recém-nascidos) é significativo, sendo que a cada 10 óbitos em menores de um ano, sete ocorrem com os neonatos,



aqueles que estão no primeiro mês de vida. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS), tem tomado providências para que haja redução na mortalidade neonatal, sendo uma delas a inserção do MC nas maternidades e o aumento das unidades que tem credenciamento do selo Hospital Amigo da Criança (Leite *et al.*, 2017).

Esse método não apenas beneficia os bebês e suas famílias, pois os pais que participam desse método vivenciam uma experiência de maior conexão com seu filho, fortalecendo o vínculo e melhorando o desenvolvimento dessa criança, mas também oferece vantagens significativas para os profissionais de saúde. Estudos mostram que o MC pode ajudar a reduzir o tempo de internação hospitalar para bebês prematuros, diminuindo a incidência de complicações e a necessidade de intervenções médicas intensivas (Fernandes *et al.*, 2024). Além disso, com a estabilização mais rápida dos sinais vitais do bebê e menor necessidade de cuidados intensivos, os profissionais de saúde podem experimentar uma carga de trabalho reduzida (Souza *et al.*, 2022).

A vivência dos pais em relação ao MC acontece de forma humanizada, pois os mesmos tornam-se presentes neste momento. Um acompanhamento constante, e a realização da posição canguru corrobora para o ganho de peso, alta hospitalar e um melhor desenvolvimento desse recém-nascido. Além disso, destaca-se que esse contato ajudará no vínculo afetivo, criando laços de extrema importância. E por fim, o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo (AME) ajudando na diminuição deste internamento (Matozo *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo do estudo foi compreender as possibilidades e dificuldades da vivência dos pais no método canguru, já que os mesmos auxiliam no processo de recuperação desses recém-nascidos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, que consiste em um método que permitiu a integração de evidências a práticas clínicas, e assim, sistematizar resultados a partir de estudos publicados de maneira adequada



sobre um determinado tema. Além de ser o método de revisão mais amplo, permite a inserção simultânea de estudo experimental e não-experimental para a compreensão de um evento a ser estudado. Dando seguimento a pesquisa, observa-se 6 etapas para elaboração da revisão integrativa, sendo elas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Dessa maneira, foi analisada a percepção e a colaboração dos genitores, sendo a figura materna e paterna de bebês prematuros, utilizando o método canguru a partir de estudos realizados. Além disso, utilizou-se da seguinte pergunta a qual norteou a elaboração do estudo: Quais as possibilidades e dificuldades da vivência dos pais no método canguru?

Os descritores utilizados para realização da busca dos artigos foram Método Canguru e Prematuridade, retirados do sistema MeSH/DeCS. Foram utilizadas as seguintes bases de recuperação dos artigos: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de Dados da Enfermagem* (BDENF) e *National Library of Medicine* (PUBMED), sendo que na LILACS e BDENF foi utilizada a seguinte estratégia de busca: Método Canguru AND Prematuro, e no PUBMED: Kangaroo Method AND Premature. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com corte temporal de 2009 a 2024, disponíveis na íntegra nas bases de dados utilizadas. Foram excluídos artigos de revisão e os que fugiram do tema, a partir da leitura do título e do resumo.

Na primeira etapa da síntese foi utilizada uma planilha eletrônica para separação de artigos e descrição da sua autoria, base consultada, periódico, ano e país de publicação, link para consulta, citação, referência, o método utilizado



pelos autores e os principais resultados do estudo. Como método utilizado para análise dos artigos foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Campos (2004), refere

se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas e manifesto, além de ser um conjunto de técnicas de análise de comunicações, assim sendo, é destacada neste campo, a importância da semântica para o desenvolvimento do método.

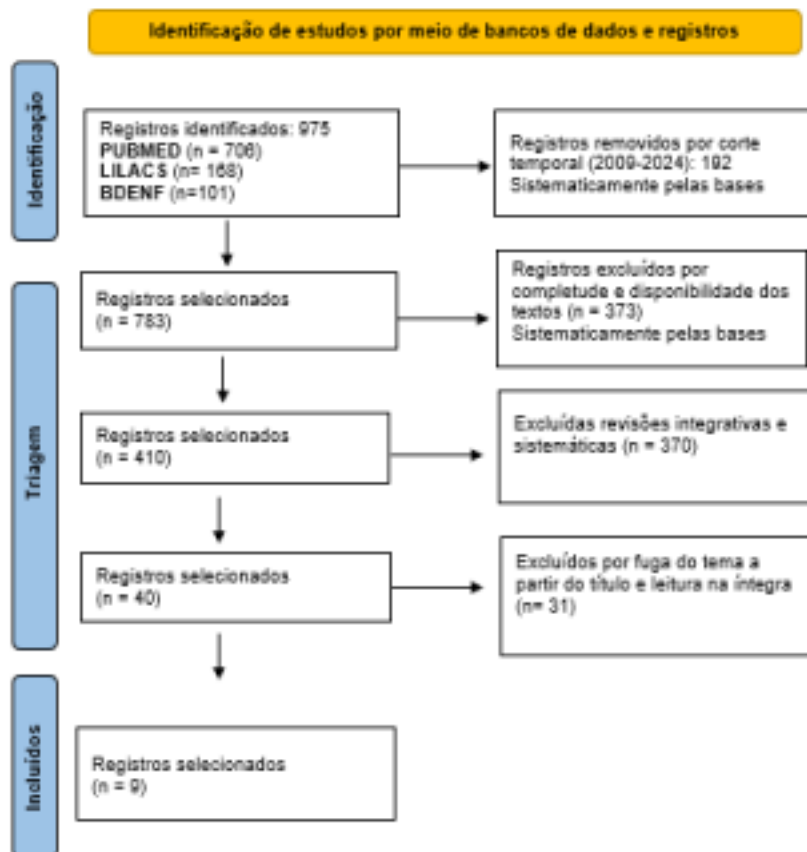
A análise de conteúdo segue etapas, sendo a primeira delas, a fase de pré exploração do material ou de leituras flutuantes, que tem o intuito de estruturar de forma não organizada informações importantes, é o primeiro contato com o documento para conhecer o conteúdo dos textos, obter ideias principais e criar as primeiras impressões. A segunda etapa, é a seleção das unidades de análise (ou unidades de significados), que consiste em responder questões de pesquisas que podem ser sentenças, frases, parágrafos, textos completos ou temas que pode ser uma escolha própria devido aos objetivos da pesquisa e por fim, a terceira etapa, o processo de categorização e subcategorização, que é fazer a classificação de categorias de acordo a proximidade do tema, que de acordo a análise podem expressar significados importantes para o objetivo do estudo, além de criar novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos (Campos; 2004).

RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 975 artigos dentro do tema abordado, sendo 168 na base de dados LILACS, 101 na BDEF e 706 no PUBMED. O primeiro critério de elegibilidade foi o corte temporal de 2009 a 2024, resultando em 783 artigos. O segundo critério foi o de completude e disponibilidade dos textos e resultou em 410 artigos. O terceiro critério foi a exclusão de revisões integrativas e sistemáticas que resultaram em 40 artigos. E o quarto critério foi a fuga no tema a partir do título e leitura na íntegra, resultando em 9 artigos. As etapas de seleção dos artigos estão apresentadas

no fluxograma abaixo. (Figura 1)

Figura 01: fluxograma utilizado para seleção dos artigos do estudo



Fonte: autoria própria (2024)

Os artigos escolhidos na BDENF, LILACS e PUBMED apresentaram temas e objetivos em comum, os quais abordaram a aplicação do método canguru e a vivência dos pais em relação aos cuidados com o recém-nascido prematuro. Durante a pesquisa foram encontrados resultados a partir de: ensaios clínicos, ensaios clínicos randomizados controlados, estudo qualitativo, descritivo e exploratório, teórico reflexivo e fenomenológico descritivo. Além disso, foram encontrados artigos dos anos 2011 a 2021 os quais apresentaram relevância relacionada ao assunto proposto. Os artigos encontrados estão em idiomas como: português, inglês e espanhol, os quais encontram-se disponíveis em revistas renomadas e com fator de impacto científico, sendo elas de Enfermagem (n=9).



Sendo assim, prevaleceram revistas de variados países sendo eles: Brasil (n=6), Chile (n=1), Espanha (n=1) e Uganda (n=1). Dessa maneira, observa-se que existem resultados significativos em relação ao assunto, corroborando para melhores estudos.

Quadro 01- Caracterização do Material do Estudo

Autores(as) / Ano	Título	Periódico	Método	Principais Resultados
Davim <i>et al.</i> , 2011	Vivência de mães no alojamento conjunto frente ao Método Mãe Canguru	Revista de Enfermagem UFPE online	Descritivo qualitativo	Devido a fragilidade do filho, a preocupação com o aumento de peso e o favorecimento do vínculo, os pais optam por implementar o método canguru, levando em consideração suas vantagens e benefícios. Mas em todos os momentos, a família, em especial as mães, precisam se submeter ao cotidiano passando por dificuldades na amamentação do filho.
Borghesan <i>et al.</i> , 2015	Conhecendo as experiências vivenciadas pelas mães de bebês de risco internadas na enfermaria canguru	Revista de Enfermagem UFPE online	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Ao saber que seus filhos seriam encaminhados para a enfermaria canguru, as mães experimentam momentos de felicidade e alívio, e sentimentos de temor e incapacidade de lidar com a nova circunstância
Araujo <i>et al.</i> , 2016	A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/Al Brasil	Rev. iberoam. educ. invest. enferm.	Descritivo e exploratório	À medida que as mães assumiram a responsabilidade pelo cuidado com o bebê durante o MC, elas se tornaram mais tranquilas e aprimoraram a qualidade do vínculo. Medos e incertezas, agitação e ansiedade na expectativa de retornar para suas casas, foram as maiores barreiras enfrentadas por essas mães.
Dantas <i>et al.</i> , 2018	Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru	Revista de Enfermagem UFPE online	Qualitativo, descritivo	As mães compreendem o valor do MC para a recuperação de seus filhos e que os dilemas e as dificuldades particulares podem comprometer e até impedir a sua participação no programa.



Lomotey <i>et al.</i> , 2019	Vivências de mães de bebês prematuros em uma Unidade Materno-Infantil de um hospital terciário: um estudo fenomenológico descritivo	Nurs Open	Fenomenológico descritivo	As mães demonstraram sentimentos negativos e positivos, influenciados pelos seus pensamentos durante o período de trabalho de parto até a chegada de seus bebês.
Peña; Aravena; Ochoa, 2020	Percepções associadas ao Método Canguru de Mães com Bebês Prematuros	Cienc. doente (On-line)	Pesquisa Qualitativa	O Método Mãe Canguru é um fator protetor da emotividade positiva da mãe, promovendo sua alegria, tranquilidade, vínculo afetivo precoce e empoderamento.
Cantanhed <i>e et al.</i> , 2020	Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru	Cogit. Enferm. (Online)	Descritivo exploratório	As mães consideram fundamental o contato pele a pele para seus bebês prematuros, e destacam que o método canguru é fundamental para o fornecimento de calor natural para o bebê, a promoção do aleitamento materno, o ganho de peso e o aumento da ligação materna infantil. A vivência das mães no MC intensifica os cuidados de forma contínua a este bebê e por participar ativamente desse processo, elas conseguem perceber mudanças quanto à respiração, sono e temperatura do bebê. Devido a insegurança, elas apresentaram como dificuldades a amamentação, banho e dificuldade em manusear o bebê e cansaço.
Leal <i>et al.</i> , 2021	Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo	Online braz.j. nurs.	Estudo qualitativo	Os pais perceberam que realizar o método canguru associado a musicoterapia para seu filho pode proporcionar a sensação de relaxamento para ambos, além de fortalecimento de vínculo e o despertar da paternidade.
Naloli <i>et al.</i> , 2021	Método Canguru: Um estudo qualitativo sobre a prática e as vivências de	Int J Res Saúde Ciência Enfermagem	Estudo qualitativo	Os principais simplificadores do método canguru eram funcionários de apoio que facilitavam a atitude positiva, a capacidade de substituir o provedor e o apoio familiar. As principais barreiras eram a falta de



	mães de recém nascidos prematuros em um Hospital Universitário Terciário no Leste da Uganda			apoio familiar, a falta de envolvimento masculino e o estresse materno.
--	---	--	--	---

Fonte: autoria própria

Ao fim do processo de análises, emergiram as seguintes categorias a serem discutidas no próximo item: Percepções dos pais no MC; Importância da equipe multidisciplinar no MC; Desafios para a implementação do MC; Possibilidades encontradas na vivência dos pais no MC.

DISCUSSÃO

PERCEPÇÕES DOS PAIS NO MÉTODO CANGURU

A chegada de um novo integrante na família provoca alterações que fazem os pais se sentirem mais introduzidos ao ambiente familiar e sobrecarregados com a maior complexidade de tarefas e relações. A situação que envolve os pais no nascimento de um filho prematuro é mais complicada, já que se trata de uma criança de alto risco que precisa se adaptar para sobreviver, demandando simultaneamente um envolvimento intenso de seus parentes (Caetano; Scochi; Angelo, 2005).

Diante da condição de prematuridade, os pais expressaram não compreender sobre o diagnóstico dos seus filhos, e apesar de serem regularmente informadas sobre os procedimentos a serem executados em seus bebês, estes não eram totalmente esclarecidos, o que frequentemente os deixavam ansiosos, com medo de que o desenvolvimento correto não fosse alcançado e com sentimento de culpa por não serem os únicos que cuidam, já que a implementação dos cuidados específicos ficam por conta da equipe de saúde (Lomotey *et al.*, 2019; Peña; Aravena; Ochoa, 2020).

Dessa forma, com a implementação do MC, os pais aprenderam o que era ter um recém-nascido prematuro, à medida que valorizavam ainda mais o MC



evidenciando seus benefícios para a melhora do desenvolvimento dos seus filhos. E a partir daí, puderam vivenciar o contato pele a pele, aconchegando seu filho contra o tórax, podendo sentir, tocar e vivenciar o cotidiano por meio do MC (Araujo *et al.*, 2016; Davim *et al.*, 2011).

Durante o período de internação do recém-nascido no MC, as mães desenvolvem gradualmente habilidades e conhecimentos específicos para os cuidados do bebê. Esse processo contribui para o fortalecimento da relação mãe/filho e promove a autonomia materna, capacitando-as para realizar atividades essenciais, como trocar fraldas, dar banho, alimentar o bebê por sonda ou copo, conseguir notar as mudanças quanto a respiração, temperatura e posicioná-lo corretamente para amamentar e dormir (Cantanhede *et al.*, 2020).

E assim, o círculo de insegurança foi rompido e as mães conseguiram controlar e reduzir a ansiedade, o que promoveu o empoderamento em relação à amamentação e proporcionou mais espaço para a integração do pai nos cuidados com o bebê. Esse processo demonstrou a importância de compartilhar a experiência adquirida, projetando-a a longo prazo para que possa ser aplicada também em casa (Peña; Aravena; Ochoa, 2020).

Os desfechos favoráveis desta experiência evidenciam a satisfação dos pais envolvidos nesse projeto, por meio da redução de tensões emocionais e da interação social, com partilha de vivências, auxiliando na criação de um atendimento mais completo e humanizado, tendo a família como centro do cuidado neonatal (Furlan; Scochi; Furtado, 2003).

Dessa maneira, o MC contribui para um aumento significativo da confiança dos pais, especialmente das mães, as quais estão presentes no cuidado com o seu filho e, conseqüentemente influenciará no sentimento de tranquilidade, já que estão desenvolvendo e apresentando novas habilidades (Furlan; Scochi; Furtado, 2003). A utilização do MC proporciona aos pais a oportunidade de intensificar o contato com seu filho, promovendo não apenas a aproximação física e emocional, mas também um maior entendimento sobre o quadro clínico do seu filho. E assim, essa experiência contribui para o aprimoramento das técnicas de cuidado e fortalece a segurança e a confiança dos pais em relação



ao método, tornando-os mais capacitados e confiantes no cuidado com o recém-nascido.

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MÉTODO CANGURU

As vivências das mães no MC são permeadas por medo, insegurança e incertezas. Contudo, ressalta-se a superação desses obstáculos através do acolhimento da equipe, de um atendimento humanizado e da participação ativa nas orientações dos cuidados fundamentais com o bebê. O enfermeiro é o profissional que mais interage com a mãe e o filho. Neste convívio, observa-se que as mães estão ansiosas pela alta, inseguras sobre os cuidados com o bebê, com saudades frequentemente ligadas a outros filhos, além de outras responsabilidades fora do ambiente hospitalar (Cantanhede et al., 2020).

Neste contexto, esses profissionais desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de alta qualidade ao bebê prematuro e seus familiares. É importante ressaltar que o enfermeiro é o elemento chave na equipe para a execução da humanização, do método e da posição canguru (Leal et al., 2021).

A importância do papel da equipe multiprofissional na assistência ao recém nascido e aos seus pais é imprescindível. Além dos cuidados específicos que o neonato necessita, a equipe também deve prestar assistência aos pais, oferecendo acolhimento, interação e comunicação sobre o seu estado de saúde e os procedimentos necessários para mantê-lo estável. Isso visa reduzir o sofrimento, o medo, a ansiedade e o isolamento que a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) provoca. Quando o recém-nascido se encontra estável e os pais têm a chance, a equipe de enfermagem deve instruir e promover a Posição Canguru, a amamentação e os cuidados com o recém-nascido (Dantas et al., 2018).

Ademais, ao notar a melhoria clínica e a progressão do recém-nascido pré termo (RNPT) após a aplicação da posição canguru, a equipe multiprofissional começa a confiar no método, percebendo que não se trata de um dogma, mas sim de uma ciência. Portanto, essa prática continua sendo implementada nas unidades neonatais (Matozo et al., 2021).



É válido enfatizar a relevância de ver a família como uma extensão do cuidado ao recém-nascido, empregando técnicas que possam fortalecer a ligação entre o binômio. Além disso, a ligação estabelecida entre a equipe e a família pode estimular o desenvolvimento de estratégias para a criação de uma assistência familiar humanizada (Leal *et al.*, 2021).

As orientações fornecidas pelos profissionais sobre os cuidados com o bebê, de forma clara e compreensível, tornam o processo de cuidado mais simples. Essa interação entre os profissionais e a família promove a continuidade do método, pois os mesmos cultivam sentimentos de segurança, tranquilidade e autoconfiança para cuidar do recém-nascido.

Nessa perspectiva, a equipe multidisciplinar precisa estar atenta para reconhecer a verdadeira dificuldade materna e auxiliá-la a vivenciar essa experiência de forma gratificante no ambiente hospitalar, para que haja o preparo apropriado. É importante reconhecer que as mães sofrem com a hospitalização dos filhos, especialmente em casos de bebês prematuros que precisam ficar mais tempo internados, provocando uma alteração drástica na estrutura familiar (Borghesan *et al.*, 2015).

Assim, a equipe multidisciplinar tem a responsabilidade de proporcionar um serviço humanizado que satisfaça as demandas dos familiares, fornecendo informações de forma clara e compreensível para todos os envolvidos, com o objetivo de assegurar à família que o cuidado com seu filho hospitalizado será de excelência.

No entanto, reconhecemos que, para a consolidação do MC nos serviços de saúde, é necessário contar com "equipes canguru", onde todos os participantes entendam e se sintam estimulados a implementar as ações do Método, não sendo essa tarefa exclusiva ou predominante de uma categoria específica. Assim, o poder é exercido por várias pessoas, em variados contextos do dia a dia do cuidado, permitindo que ele se mova entre os profissionais (Luana *et al.*, 2022).

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU

A família, especialmente a mãe, vê a necessidade de se adaptar à nova



rotina, a qual é proposta no Método Canguru, enfrentando assim novos desafios como o manejo da amamentação, a separação temporária do lar e as mudanças na dinâmica familiar. Essa adaptação é necessária para cuidar de um recém-nascido que requer proteção constante (Davim *et al.*, 2011).

Dessa maneira, a dedicação total das mães ao cuidado de um bebê prematuro, aliado à grande necessidade das intervenções principalmente na incubadora, resulta em grande sobrecarga emocional, manifestada em estresse físico e psicológico, que inclui sentimento de culpa, angústia, incerteza sobre a recuperação, desamparo e medo (Peña; Aravena; Ochoa, 2020).

A implementação do Cuidado Mãe-Canguru é uma estratégia necessária a qual promove mudanças institucionais voltadas à saúde, com ênfase na humanização do atendimento e no reconhecimento da cidadania da família. Entretanto, apenas introduzir o modelo em uma determinada instituição não será o suficiente para alcançar os objetivos propostos. As etapas propostas visam na promoção do cuidado tanto para o recém-nascido quanto para sua família, o qual exigirá recursos que garantam condições favoráveis para o fortalecimento do vínculo, a amamentação e a capacitação materna. Entre os recursos necessários estão as visitas diárias à unidade de internação, suporte para transporte das mães, fornecimento de refeições durante o dia e um espaço para descanso (Furlan; Scochi; Furtado, 2003).

Dessa forma, é fundamental apresentar informações claras e objetivas relacionadas ao Método, corroborando para um desenvolvimento eficaz, reduzindo possíveis danos e facilitando o fortalecimento do vínculo em um contexto muitas vezes novo para eles, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma conexão sólida entre pai e filho.

Por fim, a resistência dos pais, a falta de adesão necessária nas práticas tradicionais para recém-nascidos, as características associadas aos bebês prematuros, a falta de suporte necessário, sendo ele o contato pele a pele, o medo de causar danos ao bebê durante a noite, também se destaca como um obstáculo. Embora o método exista há vários anos, aparecem variados obstáculos que dificultam sua prática, como a crença de que o MC é apenas



uma intervenção médica hospitalar para bebês prematuros, uma proposta restrita a mulheres de baixa renda ou uma outra alternativa inferior a tecnologias avançadas, como incubadoras (Naloli *et al.*, 2021).

POSSIBILIDADES ENCONTRADAS NA VIVÊNCIA DOS PAIS NO MÉTODO CANGURU

O Método Canguru é descrito na literatura como uma intervenção benéfica para os recém-nascidos prematuros, principalmente por não utilizar recursos tecnológicos, ser simples e de baixo custo para sua implementação. Além de trazer impactos positivos no estímulo ao desenvolvimento desses bebês, ele utiliza do vínculo afetivo do pai e da mãe, contribuindo para a decisão da escolha do método (Peña; Aravena; Ochoa, 2020).

Pesquisas realizadas sobre esse assunto corroboram com as afirmações anteriores ao mostrarem que a adoção do MC traz melhora significativa no quadro clínico de bebês prematuros e de baixo peso. Com a prática, foi relatado o ganho ponderal do peso do bebê, estímulo ao aleitamento materno, melhora do controle térmico, diminuição dos riscos de infecção cruzada e hospitalar, diminuição do tempo de permanência hospitalar, devido a alta precoce, melhor crescimento do perímetro cefálico, efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo, perceptivo, emocional e físico dos bebês (Cantanhede *et al.*, 2020; Dantas *et al.*, 2018). Esses benefícios, quando combinados, ajudam os bebês prematuros a se recuperarem de forma mais rápida e segura. Cada progresso reflete não apenas uma melhora na saúde, mas também a promessa de um desenvolvimento mais equilibrado e saudável, cercado de esperança.

Gesteira *et al.*, 2016 afirma que o aleitamento materno exclusivo em recém nascidos prematuros é maior quando participam do MC, visto que a posição permite maior interação mãe-filho e assim contribui para ejeção do leite, acrescido do fortalecimento do estado emocional da mãe. Dessa forma, colabora para o desenvolvimento do reflexo de busca do bebê pela proximidade que tem ao seio materno, resultando na maior frequência e duração das mamadas e conseqüentemente ganho de peso do RN.



Para aprimorar essa revisão, pesquisa realizada vem destacar que o bebê tem uma certa dificuldade em manter sua temperatura corporal, devido a sua incapacidade de produzir calor e isolamento térmico adequado. Com isso, é importante manter um ambiente confortável e, sempre que possível, realizar o MC, pois o mesmo consegue favorecer o controle térmico adequado devido ao contato pele a pele estabelecido entre os pais e seu filho (Brasil, 2016).

Os benefícios do contato pele a pele para o recém-nascido não são os únicos motivos que influenciam os pais na decisão de implementar o MC, mas também pelo impacto positivo nas suas vidas. Para as mães, o método proporciona maior sensibilidade para oferecer os cuidados em tempo satisfatório de acordo às necessidades dos seus bebês, aumenta o contato físico e emocional e diminui os sintomas depressivos devido à associação ao aleitamento materno. Elas conseguem abandonar a emotividade negativa inicial, o medo de não ser capaz de cuidar e com isso, aumentam a satisfação em serem mães e a todo tempo querem estar perto dos seus filhos aprendendo sobre suas linguagens não-verbais, sobre ofertar carinho, reconhecer os significados dos seus choros, toque físico que são essenciais para o desenvolvimento físico e psicoafetivo de bebê, além de possibilitar o aumento da confiança no ato de cuidar (Peña; Aravena; Ochoa, 2020; Cantanhede *et al.*, 2020).

O papel paterno tem passado por transformações significativas, especialmente no contexto de cuidados intensivos neonatais. Hoje, muitos pais estão mais presentes fisicamente e emocionalmente, não se limitando ao papel de provedores financeiros. Eles estão se envolvendo ativamente no cuidado e desenvolvimento dos filhos desde os primeiros momentos de vida, inclusive em cenários de alta vulnerabilidade, como na UTI, onde a presença e o apoio emocional são fundamentais tanto para o bebê quanto para a mãe. E com isso, a participação paterna tem sido cada vez mais valorizada. Essa proximidade na UTI neonatal permite ao pai desenvolver uma conexão única com seu filho prematuro, possibilitando que ele compreenda e responda aos sinais, muitas vezes sutis, do recém-nascido (Leal *et al.*, 2021).



Assim, destaca-se a importância da participação do pai no contexto do cuidado. A proximidade na UTI neonatal permite ao pai construir uma conexão única com seu filho prematuro, ajudando-o a perceber e interpretar até os sinais mais sutis do recém-nascido. Esse envolvimento fortalece habilidades de cuidado, empatia e compreensão das necessidades do bebê, além de consolidar um vínculo profundo entre pai e filho.

Conforme Goudard et al., 2023, a participação ativa do pai e a criação de um ambiente de confiança e conforto para a criança, destacando que se torna primordial o envolvimento do pai nas responsabilidades parentais, devido um impacto significativo, inclusive na redução dos índices de abandono. Assim, recomenda-se a capacitação de equipes de saúde para auxiliar nessa inclusão dos pais em todas as etapas dos cuidados infantis, validando a importância do papel paterno e promovendo um cuidado mais integral à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem como principal objetivo compreender, através de discussões, as possibilidades e dificuldades da vivência dos pais relacionados ao MC, os quais desempenham um papel fundamental. Essa prática será utilizada nos primeiros dias de vida do recém-nascido pré-termo, ajudando em uma alta hospitalar precoce, no fortalecimento do aleitamento materno exclusivo e na redução de agravos à saúde.

O ato de cuidar é inerente ao ser humano e, ao participar do MC, os pais vivenciam o cuidado do seu bebê de forma valorosa e plena, acompanhando cada evolução no processo de desenvolvimento. Com base nos dados coletados das experiências dos pais, observa-se que a confiança e o entendimento sobre o MC possibilita uma evolução progressiva na saúde desse RNPT. Destacando-se algumas percepções positivas, o fortalecimento do vínculo, associado à alta precoce e à confiança que os pais desenvolveram ao participar do método.

Entretanto, mesmo diante dos benefícios que o MC possibilita, ainda existem as dificuldades enfrentadas pelos pais. E essas estão presentes devido ao medo



de aderir um método que não conheciam, em não ter uma rede de apoio que os ajude com a nova rotina, as questões financeiras e falta de suporte do sistema de saúde.

Dessa maneira, espera-se que o presente estudo não só contribua para a ampliação e adaptação do MC, como também para incentivo de novas pesquisas e aplicações dentro do ambiente hospitalar, com a finalidade de reduzir os agravos à saúde do recém-nascido pré-termo. E para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário a implementação de políticas públicas, como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que direcionem os atendimentos e aperfeiçoem as técnicas que serão passadas aos pais, contribuindo para o fortalecimento do suporte oferecido às famílias.

Por fim, o estudo possibilitou expandir os conhecimentos relacionados à vivência dos pais no MC e comprovar a importância de uma família presente durante um processo delicado na vida de um RNPT, além de enaltecer a importância do papel dos profissionais de saúde, sendo eles essenciais no processo de adaptação do método e na alta hospitalar, proporcionando aos pais maior segurança e preparo para fornecer os cuidados necessários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. 1-13, maio. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6SLGV69GPhbkfhXbL4vZNVc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.
- ARAUJO, A. et al. A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/Al Brasil. **Rev. iberoam. educ. invest. Enferm**, v. 6, n. 3. p. 1-9, jul. 2016. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/210/>. Acesso em: 10 set. de 2024.
- BORGHESAN, N. et al. Conhecendo as experiências vivenciadas pelas mães de bebês de risco internadas na enfermaria canguru. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 5 n. 2. p. 8019–8028, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393184>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia de Orientações para o Método Canguru na Atenção Primária: Cuidado Compartilhado. 1ªed. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.



CAMPOS, C. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 1-4, out. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CAETANO, L.; SCOCHI, C.; ANGELO, M. Vivendo no método canguru a tríade mãe-filho-família. **Revista Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 1-7, ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000400015>. Acesso em: 11 set. 2024.

CANTANHEDE, E. et al. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 25, n. 0, p. 1-10, maio. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67416/40772>. Acesso em: 10 set. 2024.

DAVIM, R. et al. Vivência de mães no alojamento conjunto frente ao método mãe-canguru. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 5, n 6, p. 1337–1344, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/6800>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DANTAS, J. et al. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997523>. Acesso em: 10 set. 2024.

FURLAN, C.; SCOCHI, C.; FURTADO, M. et al. Percepção dos pais sobre a vivência no método mãe canguru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 1-9, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rQ86S9xMpdJ9ZRDTBhHX5Zf/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERNANDES, A. et al. O método canguru e seus impactos para recém nascidos prematuros: uma revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9002/5542>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GESTEIRA, E. et al. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-11, out-dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524/pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

GOUDARD, M. et al. Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 36, p. 1-8, maio. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hK5nyZ89HpFnNkhxvwx7MCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2024.

LEAL, L. et al. Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. **Online braz. j. nurs. (Online)**, p. 1-13, abr. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1337936/6509-pt.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

LEITE, P. et al. Incidência de aleitamento materno no momento da alta da terceira etapa do método canguru da Maternidade Ana Braga. **Revista de Ciências da Saúde da Amazônia**, n. 1, p. 45-68, maio. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/cienciasdasaude/article/view/410/409>. Acesso em: 04 set. 2024.

MATOZO, A. et al. Método Canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. 1-15, dez. 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373182/katiasimoes20181237-_en.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.



MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 1-7, out-dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 11 set. 2024.

NALOLI, M. et al. Método Canguru: Um estudo qualitativo sobre a prática e as vivências de mães de recém-nascidos prematuros em um Hospital Universitário Terciário no Leste da Uganda. **International Journal for Research in Health Sciences and Nursing**, v. 7, n. 11, p. 1-22, nov. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9938524/pdf/nihms-1830071.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

PEÑA, C.; ARAVENA, V.; OCHOA, J. Percepções associadas ao método mãe canguru de mães com recém-nascidos prematuros. **Ciencia y enfermería**, v. 26, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/7592/6797>. Acesso em: 10 set. 2024.

SJÖMAR, J. et al. Exploring caregivers' experiences of Kangaroo Mother Care in Bangladesh: A descriptive qualitative study. **PLOS ONE**, v. 18, n. 1, p. 1-16, jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36689433/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SOUZA, M. et al. Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-14, out. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35072/29582>. Acesso em: 22 abr. 2024.

VENANCIO, S.; ALMEIDA, H. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 1-8, nov. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700009>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VALE, E. et al. Perfil clínico e epidemiológico de recém-nascidos prematuros de baixo peso participantes do método canguru em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará. **Revista CPAQV—Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/859>. Acesso em: 15 mar. 2024.